

Editorial

É com grande satisfação que o Programa de Pós-Graduação em Ciências da Linguagem da Universidade do Vale do Sapucaí (UNIVÁS) publica o primeiro número da **DisSoL – Revista Discurso, Sociedade e Linguagem**. A Revista DisSol – Discurso, Sociedade e Linguagem – é uma publicação eletrônica anual organizada e publicada pelos alunos do programa de pós-graduação Stricto Sensu em Ciências da Linguagem da Universidade do Vale do Sapucaí - UNIVÁS e tem como objetivo criar espaço para o debate sobre questões linguístico-discursivas, buscando contribuir para o fortalecimento da pesquisa e do ensino.

Este primeiro número traz textos que ilustram a pluralidade de perspectivas teóricas e de abordagens analíticas de fenômenos de linguagem, esforço que aponta para compreensão do modo como está sintetizada a política editorial de nossa revista.

Na seção ARTIGOS temos trabalhos que pensam uma multiplicidade de temas. Kern em seu texto interroga a constituição de movimentos sociais na confluência dos espaços virtuais e urbanos. Pereira questiona a relação conflituosa que se instaura entre a posição sujeito aluno e a posição sujeito professor no contexto escolar afetado pelas tecnologias. Turra e Motta se propõem a refletir sobre o ensino de língua estrangeira, perguntado: “O que é ser professor?” e “como ensinar?”. Paulon analisa de que modo podemos entrever, via Signorelli, aspectos do Eu, e assim, do autor (na fala de Freud) e do sujeito dividido (em sua escrita) para repensar o lugar da linguagem na psicanálise. Souza objetiva em seu artigo compreender os sentidos de roubo no aplicativo virtual Colheita Feliz, e de como está inscrito o funcionamento de um jogo de azar nesse aplicativo. Martins tece uma discussão voltada para os efeitos de sentidos criados e materializados na música regional mato-grossense, o rasqueado. Tomando como objeto de análise a novela “Mario e o mágico: uma trágica experiência de viagem”, Marques Santos, propõe tecer uma leitura que contemple a tensão ética entre manipulação e resistência como gerado do conflito da novela. Nascimento apresenta um percurso teórico pela perspectiva da Nova Retórica, procedendo a apontamento de algumas possibilidades de aplicação, de igual modo, a análise de textos opinativos do domínio da política sob a ótica da noção

supramencionada. Barbosa em seu artigo visa apresentar a ironia como uma marca condensada do caráter problematológico da linguagem e das implicações das falhas de sentido e, em certa medida, dos processos do inconsciente. Já Franco objetiva analisar a imagem de uma pichação que circulou nas redes sociais neste ano, buscando compreender como se configuram os sentidos da materialidade não verbal.

Em CONVIDADOS, Sarian apresenta uma análise de uma atividade de língua portuguesa extraída da página do *Programa Um Computador por Aluno* (PROUCA) na internet, a fim de dar visibilidade ao modo de apropriação do laptop pelos sujeitos da escolarização e aos efeitos de sentido produzidos nessas práticas de ensino de língua mediada pelo computador.

Na SEÇÃO RESENHAS, a partir do artigo *Narrativa transmídia e Educação: panorama e perspectivas*, Salles apresenta algumas ‘contribuições’ da narrativa transmídia para o ‘letramento midiático’.

Por fim, na SEÇÃO ARTÍSTICA, temos uma exposição fotográfica que flagra de modo sensível parte da região do sul de Minas Gerais.

Da Comissão Editorial